

Os diversos índices da BM&FBOVESPA

Principais itens destacados no texto

- Pouca divulgação dos índices setoriais na mídia
- Boas ofertas de investimentos nos demais índices
- Índices setoriais acabam escondendo boas oportunidades de investimentos
- 53% das ações em média dos 14 índices também fazem parte do IBOVESPA
- Os índices setoriais contemplam os setores com as ações de maior liquidez da BM&FBOVESPA, fazendo com que seus comportamentos sigam prioritariamente o IBOVESPA.

A BMF&BOVESPA que está se tornando uma das principais bolsas de valores do mundo, publica regularmente 15 índices referentes à suas atividades. Tais índices são definidos como indicadores do desempenho de um conjunto de papéis que mostram sua valorização ao longo do tempo.

Além disso, tais índices também tem a finalidade de servir como termômetro do mercado econômico nacional através da valorização das ações. Diversos fatores são responsáveis pela valorização ou queda dos papéis no mercado como crises, nível de emprego, taxa de juros, fatores políticos dentre outros. Esses fatores acabam refletindo direta ou indiretamente no comportamento dos índices do mercado de ações.

A BM&FBOVESPA tem atualmente 385 companhias listadas, das quais 226 tipos de ações estão listadas em pelo menos um dos 15 índices publicados pela bolsa. Cada índice tem seu objetivo.

O Índice Bovespa (IBOVESPA) é considerado o mais importante indicador do desempenho médio das cotações do mercado de ações brasileiro. Sua importância é devido a sua tradição metodológica e representatividade dos papéis que são transacionados no mercado brasileiro.

Os índices setoriais tem por finalidade medir comportamento restrito a determinados setores da economia para fortalecimento e agregação de informações as empresas de cada setor específico.

O quadro a seguir, resume os objetivos de cada um dos índices.

Índice	Objetivo
IBOVESPA	Servir como indicador médio do comportamento do mercado brasileiro
IBrX-50	Servir de referência para investidores e gestores de carteiras das 50 ações

Índice	Objetivo
	de maior liquidez
IBrX	Servir de parâmetro para investidores para identificar as 100 ações mais líquidas
ISE	Medir o retorno de uma carteira composta por ações de empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial
ITEL	Representar o comportamento das ações mais líquidas do setor de telecomunicações
IEE	Oferecer uma visão segmentada do mercado de energia elétrica aos investidores
INDX	Medir o comportamento das ações mais representativas do setor industrial
ICON	Medir o comportamento das ações dos setores de consumo cíclico e não-cíclico
IMOB	Fornecer o comportamento das ações dos setores da atividade imobiliária compreendidos por construção civil, intermediação imobiliária e exploração de imóveis.
IGC	Medir o comportamento das ações de empresas que apresentem bons níveis de governança corporativa.
ITAG	Medir o desempenho das ações de empresas que ofereçam melhores condições aos acionistas minoritários, no caso de alienação do controle
MLCX	Medir o desempenho das ações pelas empresas listadas de maior capitalização
SMLL	Medir o desempenho das ações pelas empresas listadas de menor capitalização
IVBX2	Medir o comportamento das ações de empresas de excelente conceito junto aos investidores, tanto em termos de valor de mercado como de liquidez
IFNC	Medir o comportamento das ações das empresas representativas dos setores de intermediação financeira, serviços financeiros diversos e previdência e seguros.

Dentre todos estes índices, o IBOVESPA é o mais conhecido por ser o de maior divulgação na mídia falada e escrita. Muitos investidores acabam por acompanhar seus investimentos pelo próprio IBOVESPA, não se preocupando em observar os índices setoriais.

Índice	Ano criação	Nº de Cias Listadas	Valor de Mercado	Volatilidade Anual (**)	Rentabilidade em 2009
Ibovespa	1968	57	R\$ 1,7 trilhões	44,83%	82,66%
IBrX-50	1997	50	R\$ 1,6 trilhões	43,81%	72,41%
IBrX	1995	92	R\$ 1,8 trilhões	42,99%	72,83%
ISE	2005	34	R\$ 739 bilhões	41,41%	66,39%
ITEL	1999	7	R\$ 101 bilhões	25,14%	52,53%
IEE	1994	16	R\$ 153 bilhões	26,91%	59,09%
INDX	1999	50	R\$ 430 bilhões	49,80%	88,82%
ICON	2006	21	R\$ 262 bilhões	64,86%	92,23%
IMOB	2007	19	R\$ 53 bilhões	193,93%	205,03%
IGC	2001	156	R\$ 1,5 trilhões	47,12%	83,37%

ITAG	2002	155	R\$ 1,1 trilhões	48,18%	84,91%
MLCX	2005	53	R\$ 1,7 trilhões	41,99%	69,39%
SMLL	2005	89	R\$ 210 bilhões	68,99%	137,53%
IVBX2 (*)	1999	47	R\$ 492 bilhões	34,91%	57,66%
IFNC	2004	13	R\$ 457 bilhões	56,63%	79,35%

Fonte: BM&FBOVESPA – janeiro de 2010.

(*) Informações de novembro de 2009.

(**) Medida de 2005 a 2009, ou no caso de índices criados a partir de 2005, a volatilidade se refere a partir de sua criação.

Como se observa acima, os índices setoriais também tiveram bom desempenho de suas carteiras no ano de 2009. Alguns até superaram a carteira teórica do IBOVESPA, indicando forte ascensão dos indicadores setoriais frente ao índice geral da bolsa. Porém, devido a baixa divulgação desses índices a maioria dos investidores usa como parâmetros de seus negócios apenas o IBOVESPA.

